

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS INTERCESSÕES NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE QUÍMICA

Flor Gomes de O. Silva¹
Rozana Gomes^{2,3}
Jussara Lopes de Miranda³

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo refletir sobre a formação do docente químico e sua relação com a Educação Ambiental (EA) durante o curso de graduação. Ao analisarmos os documentos oficiais dos cursos de Licenciatura em Química identificamos a existência de várias lacunas. Ao escolher o tema EA intencionamos uma reflexão crítica sobre sua atuação no mundo, pois consideramos a EA como um ato político e um dos caminhos para construção cidadã do aluno. A metodologia envolveu o uso de questionários híbridos com perguntas semiestruturadas, seguindo a escala de Likert, adicionadas de entrevistas. Também foram realizadas pesquisas em três Instituições de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro, das quais analisamos os documentos oficiais que compõem o currículo do curso de Licenciatura em química. Os resultados indicaram que embora todos os participantes reconheçam a importância da EA no processo formativo de seus alunos, só uma parte deles utiliza uma abordagem ambiental durante sua prática docente. E dos 55 alunos entrevistados, 22% reconhecem que o tema contribui muito ou muitíssimo e 47% que contribui de modo regular na sua formação. As principais conclusões obtidas mostraram que a EA crítica quando presente no processo de formação docente amplia o seu desenvolvimento crítico e o prepara para a docência mais reflexiva e participativa.

Palavra Chave: Educação Ambiental, Formação Docente

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho procuramos abordar a Educação Ambiental (EA) e suas reflexões sobre o ensino docente químico, como esse profissional pode trabalhar em sua prática a EA e como ela foi abordada durante sua formação teórica e prática. Selecionamos três instituições públicas na Cidade do Rio de Janeiro para iniciar nossa pesquisa.

Esse tema foi escolhido porque a aplicabilidade da EA durante o processo de formação docente é um tema de estudo de grande importância para o docente químico,.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Química- Instituto de Química – UFRJ- jmflora@gmail.com

² Profa. Colégio Aplicação da UFRJ e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Química- Instituto de Química – UFRJ. rgrozana@gmail.com

³ Profa. Instituto de Química- UFRJ e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Química- Instituto de Química – UFRJ jussaraufrij@gmail.com

Consideramos, como Reigota(2017), que a EA não resolverá os complexos problemas planetários, no entanto, ela é um dos canais de reflexões possíveis para o docente químico criticar sua postura profissional e sua atuação nos ambientes de trabalho (REIGOTA, 2017, p.13).

A EA crítica tem em sua nascente a necessidade de refletir o social e o ambiental, o político e o econômico, o que é do que pretende ser, o ético e comum, sendo considerado

A EA no processo formativo dos cursos de Licenciatura em Química é um dos caminhos de reflexão da sociedade através de um olhar de mundo que permita ao educando se expressar. Ela não está limitada aos **módulos** nos quais dividimos e subdividimos a disciplina química, porque cabe em todos os módulos, por não se tratar de uma ciência, mas de uma interdisciplinaridade que se expressa nas diversas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Química e seus programas.

A EA pode propiciar reflexões sobre a sociedade capitalista a qual estamos inseridos, tornando-se uma possibilidade de educação renovadora, inovadora e emancipadora, nos processos formativos dos docentes em Química.

A pesquisa que realizamos identifica a EA como a educação muito além de suas correntes ou adjetivações, é uma educação para a vida, uma escolha, um caminho ou simplesmente um legado. Portanto, cabe na química, na biologia, na arte, nas ciências exatas, ela cabe na escola, nas universidades, nos currículos das licenciaturas. Enfim, ela é importante para a formação do professor, para sua prática, para sua consciência de classe, para o seu desenvolvimento como docente.

Objetiva-se com esse trabalho refletir a partir da investigação junto aos docentes e discentes da importância e a influência da EA em suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos adotados envolvem o uso de questionários híbridos com perguntas semiestruturadas, seguindo a escala de Likert, além de entrevistas.

Os questionários foram aplicados para os discentes de três Instituições públicas do

Município do Rio de Janeiro. Os questionários para os docentes foram aplicados por meio eletrônico com a finalidade de otimizar e flexibilizar o tempo, de modo que o professor respondesse no período que julgasse confortável para ele.

Os critérios selecionados na elaboração dos questionários foram: a) o grau de conhecimento sobre a educação Ambiental, b) a inserção ou participação da EA durante a formação acadêmica, c) a visão de EA, d) a contextualização da EA em sala de aula, e) a visão da EA no social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos resultados, verificamos que embora os docentes tenham respondido que identificam a grande importância da EA no processo formativo e que consideram importante a sua abordagem, apenas 20 dos 37 professores que responderam ao questionário utilizam a abordagem ambiental em suas aulas, conforme os gráficos a seguir:



Figura 1. Importância da abordagem ambiental **Figura 2. Uso da abordagem ambiental**

E isto também reflete nas respostas dos alunos que embora considerem a importância da EA como um processo reflexivo das questões químicas, reconhecem que os temas químicos abordados pelos professores nem sempre lhes permitem uma reflexão sociopolítica e ambiental. Dos 55 alunos que responderam ao questionário, apenas 11 responderam que

esses temas contribuem muito para a criticidade sociopolítica e 26 responderam que contribuem de modo regular (Figura3)

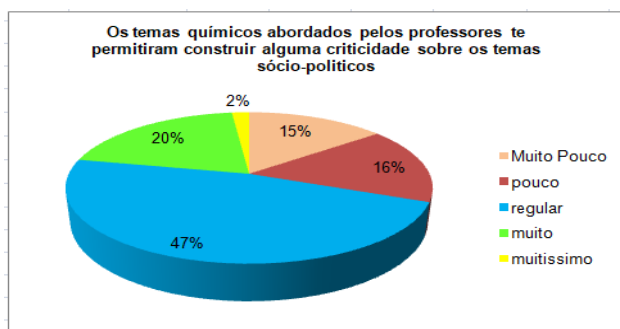


Figura 3. Criticidade sociopolítica abordada pelos professores, segundo os alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental Crítica no processo de formação docente contribui para emancipação do discente e para que o Licenciando reflita sobre sua posição como educador. Ela é um dos caminhos possíveis para construção do diálogo e o entendimento do homem como ser planetário.

Entre os docentes e discentes das Instituições pesquisadas, foi possível verificar que a compreensão da importância da Educação Ambiental é ampliada no tocante ao reconhecimento que esta contribui em sua formação e no desenvolvimento de sua criticidade. No entanto, há uma grande lacuna entre o entendimento (da sua importância) e sua aplicação na prática didática dos docentes. A influência da Educação Ambiental se limita à identificação da sua importância e a partir de então, as barreiras epistemológicas que se erguem são obstáculos à sua prática na ministração das aulas.

AGRADECIMENTOS

UERJ, UFRJ E AO IFRJ-DUQUE DE CAXIAS

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. Educação e emancipação. São Paulo - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

- Freire, P; Educação e mudança; São Paulo; Ed. Paz e terra 1979 – eBook versão *oon-line*
- _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____. Educação como prática da liberdade. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983
- GADOTTI, M; Perspectivas atuais da educação; São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000
- GONÇALVES, C. Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.
- MALDANER, O.A.; A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professores/Pesquisadores, Ijuí:UNIJUÍ, 2000.
- Reigota, M. O que é Educação Ambiental, São Paulo Ed. Brasiliense – eBook versão *oon-line*, 2017
- Santos, B S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2007, n.79